

# Federação Portuguesa de Natação



**GERENCIA DE 1937**



RELATORIO E CONTAS  
E  
PARECER DO CONSELHO FISCAL



**LISBOA**

---

TIPOGRAFIA FERREIRENSE  
FERREIRA DO ZEZERE

---

Ex.<sup>nos</sup> Snrs. Delegados:

A Direcção da F. P. de N. tem muito prazer em submeter á apreciação das suas associações regionais e dos clubes filiados um relato dos trabalhos que efectuou ou pensou realizar durante o ano da sua gerência. E tem prazer em fazê-lo não pelo convencimento de haver trabalhado em condições de só merecer elogio, mas porque se lhe afigura indispensável dar conta dos seus actos a quem de direito—à Assembleia Geral da Federação.

O balanço da época dá-nos a certeza de que a Natação progrediu alguma coisa, em certos limites fugindo ao marasmo de outras temporadas. E agrada-nos o convencimento de que para tal fim contribuímos de certo modo.

Beneficiando claramente da vantagem de se manter quasi integro o núcleo directivo do ano anterior, o inicio dos trabalhos obedeceu bastante ao proposito de assegurar de principio a boa montagem da máquina federativa, fomentar, depois, a propaganda e prática da natação, conceder oportuno estímulo a todos os elementos que desejassem trabalhar pela natação e aguardar que a marcha da época se traduzisse em melhores resultados técnicos.

A maior parte do praso da gerência passou-se a dar realização gradual ao projecto elaborado. Pelo tempo diante, poucas coisas de novo surgiram. De relevo, apenas o convite da Federação Inglesa de Natação para a representação de Portugal no Campeonato da Europa, a realizar em Agosto do ano corrente, em Londres.

Nem tudo pudémos fazer, nem tudo foi possível realizar com a desejada amplitude. A todas estas questões ou problemas vamos, porém, aludir em especial, nos capítulos que seguem.

Antes, devemos, no entanto, expressar, aqui, o nosso agradecimento a todas as pessoas e colectividades que facilitaram o desempenho da missão que nos foi confiada.

## SECRETARIA

A actual direcção julgou absolutamente necessário montar a sua sede. Não hesitou, por isso, em sobrecarregar as suas despesas com os encargos duma sede. E a experiência tem mostrado que assim é. Com a sede, montado devidamente o seu arquivo, assegurado em melhores condições tudo quanto respeita à sua correspondência, dispondo até de telefone, todo o expediente teria corrido com mais regularidade se o primeiro secretário da direcção não tivesse abandonado o desempenho das suas funções. A

própria cobrança de receitas é assim mais rápida e regular.

Os encargos da sede podem e devem ser compensados com a procura de novas receitas.

A sede funciona em conjunto com a da Associação de Natação de Lisboa, na sede do Clube Nacional de Natação, que tem continuado a dispensar as maiores facilidades e a quem devemos, por isso, os melhores agradecimentos. Entre as facilidades dispensadas, figura por exemplo, o empréstimo de alguns artigos de mobiliário, limitando-se as despesas de instalação à compra dum armário.

## CALENDÁRIO

A elaboração do calendário obedece á orientação já posta em realce. Como preceitua o regulamento desportivo, marcamos o início da temporada para o primeiro domingo de Maio. Foi-nos, porém, difícil manter essa data e para a conservar tivemos que aproveitar a Doca de Alcântara, por isso que a piscina de Algés se encontrava em obras, para limpeza. Houve, no entanto, quem se referisse a ser ainda cedo para provas. A travessia da Doca mostrou, todavia, que a altura era boa. No Nacional, por exemplo, já havia quem nadasse na Doca, diariamente. Sem piscinas cober-

tas, é necessário iniciar cedo a temporada ao ar livre.

No final da temporada, tendo aparecido alguma chuva, também se achou tarde a marcação do antepenúltimo domingo de Outubro, para uma prova de mar, a correr entre Caxias e Algés. Não apareceram concorrentes em número que justificasse a realização da prova. Resolvido o aproveitamento do domingo imediato para um festival do fecho da época, e organizado de manhã, com a disputa da taça «Florêncio Ricardo Domingues», verificou-se que as condições de temperatura eram ainda tão propícias à Natação que se fizeram tempos «excelentes», batendo-se, mesmo, dois «records» de Portugal.

Chegamos, assim, ao convencimento de que os clubes e concorrentes se devem afezer ao costume de abrir a época do ar livre em Abril e fecha-la em fins de Outubro.

Acerca do **water polo**, julgou-se, em teoria, que seria melhor concluir a época de natação pura, em piscina, para depois se entrar na prática do **water-polo**, já em Setembro. Parece-nos que a sub-divisão da temporada não deu bom resultado. Para alguns nadadores, e para algumas regiões, os jogos de **water-polo** permitem o contacto dos nadadores com a água, a vencer as primeiras resistências ao trabalho intensi-

vo do principio da época. Pode não ser o melhor, mas é um pouco assim mesmo. Temos, por isso, a impressão de que é preciso transigir, enquanto não se tornar possível a separação entre nadadores de natação pura os que só se interessam com o **water-polo**.

Pelo que se lê em jornais estrangeiros, os grandes campeões, ou os campeões na plenitude da sua forma, não se estragam com o **water-polo**, porque não gostam, ou porque não desejam prejudicar a seqüência dos treinos e o ritmo do seu estilo, com a prática daquela modalidade. Talvez, por isso, seja preferível voltar a organizar os torneios de **water-polo** nos primeiros meses.

## ESTATUTOS E REGULAMENTOS

Um dos primeiros trabalhos da Direcção consistiu na revisão e impressão dos novos estatutos e regulamento administrativo e desportivo. A distribuição fez-se, porém, um pouco tardiamente, como natural consequência da extensão da obra realizada. Por publicar, ficou apenas a parte respeitante ao regulamento internacional, visto a Federação Internacional ter elaborado regulamentos para vigorarem desde 1 de Janeiro do ano corrente. Essa parte constituirá um anexo ao regulamento desportivo.

No decurso da nossa gerência, surgiram alguns casos que parecem traduzir má compreensão dos novos regulamentos a corresponder a deficiências ou erros de visão. Supomos, todavia, requerer a experiência para nos pronunciarmos com segurança. Há, sobretudo, matéria nova e disposições que fogem á toada do que se fazia e que, no capítulo de classificação dos nadadores, se notam principalmente pelo contraste que oferecem. Convem, por isso, ponderar tudo quanto apareça neste campo, para se não tornar como erro ou defeito aquilo que se destina a cortar abusos que muitos criticaram.

## DESPORTOS POBRES

Com o objectivo de conseguir algumas receitas extraordinárias e despertar a atenção do público para alguns dos desportos classificados como pobres, tomou esta direcção a iniciativa de combinar com os organismos federativos dos desportos atléticos e do ciclismo a realização de três festivais a seu favor. Convocada uma reunião para tratar de tal assunto, lembrou-se a conveniência de agrupar também a Federação Portuguesa de Basket-Ball e a Associação Lisboense de Handball.

Do exito desportivo dos festivais falou oportunamente a imprensa. Bastou, na verdade, tanto para justificar a iniciativa. O

exitos financeiro foi bem mais modesto, principalmente por dois motivos — porque a União Velocipédica faltou aos seus deveres de camaradagem, quando se lhe tornou possível organizar o primeiro festival no Parque Eduardo VII, e porque, no dia do festival do Parque, o «Diário de Notícias», por gralha, annunciou o preço de entrada no Parque como sendo de 7\$00, não obstante ser o mesmo. Este engano determinou o afastamento do público, com prejuizo para as receitas do festival.

O festival de natação, que deveria realizar-se em Algés, num dia de semana do principio de Setembro, não pôde efectuar-se por causa da realização dos Jogos Desportivos Nacionais, nessa mesma altura. O jornal «Os Sports», organizador dessa série de provas, ofereceu ao grupo das federações associadas o lucro de tal organização, mas a gentileza do jornal não se traduziu no menor subsidio, por não ter havido qualquer saldo. Ficou, pois, por organizar o festival que coube a esta Direcção. Cumpre, porém, leva-lo a efeito na próxima época.

O rendimento total de iniciativa foi de 1.009\$90.

## PROPAGANDA

Aproveitaram-se sempre todos os pre-

textos para fazer propaganda. As melhores oportunidades que se nos ofereceram—a série de palestras radiofónicas promovida pelo jornal «A República»; e a exhibição do fim «O prazer de natação», pelo Cinema Central, numa matinée desportiva organizada em colaboração com a revista «Stadium».

Na série da «República», incluímos uma palestra sobre «A Natação como desporto», escrita pelo presidente desta direcção e lida pelo secretario ao microfone do posto amador «Radio Luzo». Em relação á fita, escreveu o nosso presidente algumas palavras que, sendo também projectadas no «ecran», serviram de introito ás diversas legendas.

### A «SEMANA DA NATAÇÃO»

O projecto inicial teve de ser limitado a modestas proporções, por não ser possível reunir todos os elementos necessários para lhe dar maior amplitude. Houve, por exemplo, o desejo de fazer todas as noites uma palestra de propaganda. Embora tivéssemos encontrado na Emissora Nacional a melhor das boas vontades, não foi, no entanto, viável efectuar mais do que duas palestras. Como pretexto para aproveitar outra noite, tivemos de pedir ao seu cronista desportivo, o distinto jornalista sr. Dr. Ayalla Boto, o favor de incluir na sua cró-

nica dominical uma referência circunstanciada à «Semana da Natação». A sua gentileza permitiu, porém, dar-lhe uma largueza que nos penhorou grandemente.

A primeira palestra foi lida pelo secretario da direcção e versou o seguinte tẽma:

A natação e as suas características e vantagens como desporto. A segunda tratou apenas da «Natação como processo de salvamento» e foi escrita e lida pelo sr. Fernando Pedrosa Mendes, da Comissão Técnica de Salvamento do Clube Nacional de Natação. O trabalho do distinto instrutor do Nacional foi magnífico, sob vários aspectos.

O resumo da «Semana» deu-nos, pois, o seguinte trabalho de propaganda:

Domingo:—Festival de Algés, com inclusão dos campeonatos nacionais escolares de natação. A' noite—«A Semana de Natação», crónica radiofónica ao microfone da Emissora Nacional, pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Ayalla Boto.

Terça-feira:—Festival organizado pelo Algés, na sua piscina «A Natação e as suas características e vantagem como desporto», palestra lida ao microfone da emissora.

Quinta-feira:—Festival do Casa Pia A. C.

Sexta-feira:—Festivais do Naval e de Pedrouços.

Sabado:—«A Natação como processo de salvamento», palestra lida ao microfone da Emissora Nacional, pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Fernando Pedrosa Mendes.

Domingo:—Festival de encerramento, em Algés.

Em todos os dias, foi ministrado ensino gratuito da natação, nas piscinas do Sport Algés e Dafundo do Club Sportivo de Pedrouços e do Club Naval de Lisboa e na jangada do Sporting Club de Portugal, na Docca de S.<sup>to</sup> Amaro. O Nacional também acedeu a ministrar o ensino mas não pôde fazê-lo, por motivo das obras a que procedia no seu Porto Náutico.

Para este ensino, inscreveram-se 98 pessoas, que a direcção distribuiu como segue:

ALGÉS,	11
SPORTING,	19
NAVAL,	37
PEDROUÇOS,	8
NACIONAL,	23

A utilidade pratica da «Semana» ficou claramente posta com o ensino gratuito da natação.

Julgamos, por tudo isto, que a «Semana da Natação», atingiu um êxito e brilhantismo dignos de relevo. Não foi tanto como desejavamos. Mas foi alguma coisa. E isso é já de registar, num meio e num desporto em que as iniciativas não abundavam.

## A «QUINZENA DE NATAÇÃO»

A «Quinzena de Natação», iniciativa do jornal «Os Sports», chegou ao conhecimento desta Direcção antes de ser lançada em público. Ventilado o assunto em reunião de Direcção, assentou-se, desde logo, em lhe dispensar todas as possíveis facilidades, no convencimento em que estavamos, e que os factos depois corroboraram de que era utilíssima, e portanto oportuna, para a propaganda da Natação.

Ficamos, assim, numa demonstração de aplauso e incentivo, que valeu especialmente pela dispensa de qualquer formalidade nos casos em que podia haver motivo para intervir. Acentuamos, no entanto, porque já se supoz o contrário, que todos os nadadores filiados correram pelos seus clubes e apenas contra nadadores pertencentes a clubes filiados.

No festival de encerramento assistiu o secretario da Direcção e presidente da Comissão Nacional de Arbitros e Cronometristas. Isso permitiu a homologação de vários «records» de Portugal.

Pelo relevo dado á reportagem da «Quinzena de Natação», verificou-se, oportunamente, o valor da iniciativa no campo da propaganda. A Natação teve, deste modo, uma boa série de jornadas magnificas como

exibição desportiva em locais onde não era fácil levar a efeito provas da especialidade. Mas há dois aspectos ainda a pôr em destaque:—o relato e propaganda da Nataçãõ, dia a dia, em jornais de grande expansão; e o inventário das possibilidades do País, quanto a instalações aproveitáveis para a prática de Nataçãõ e disputa de provas.

A «Quinzena de Nataçãõ» merece, pois, êste registo, no relatorio da Direcçãõ da Federaçãõ e merece tambem que se consigne um voto de louvor a «Os Sports» e se expresse o desejo da sua repetiçãõ.

## OUTRAS INICIATIVAS DE «OS SPORTS»

Vem a proposito falar de duas outras iniciativas para as quais tivemos de dispensar facilidades. Queremos referir-nos ao «Dia de Nataçãõ» e aos «Jogos Desportivos Nacionais», organizados tambem pelo jornal «OS SPORTS».

No «Dia da Nataçãõ», organizado em conjunto com o Algés, concedemos as facilidades do costume—a permissãõ de correrem nadadores filiados num festival a que concorrem clubes não filiados. O facto permite uma mistura em que nem sempre é fácil ou possível fazer distiñção. Pelo Alhandra, por exemplo, correu como não filiado um

nadador já qualificado como principiante, pelo mesmo clube. E pelo Internacional correram nadadores qualificados pelo Naval. De futuro, talvez seja conveniente rever êsse regime de facilidades, sem prejuizo do objectivo fundamental do torneio.

Quanto aos «Jogos Desportivos», a direcçãõ foi consultada, sobre a iniciativa em si, nas suas linhas gerais. Era, e foi, na verdade, interessante. Na prática, já em questões de pormenor, surgiu o problema da qualificaçãõ dos nadadores por diferentes clubes, porque constou que outras federações aceitavam a liberdade de representaçãõ, e porque do regulamento das provas constavam disposições nêsse sentido, a direcçãõ da Federaçãõ não se opoz. Consentiu, pois, que nadadores qualificados por um clube alinhassem por outro já filiado. Submete, no entanto, o assunto á apreciaçãõ do Congresso, tanto mais que, depois dessa permissãõ absolutamente episódica, outro clube pretendeu que a repetissemos.

Em determinada altura, o juri das provas solicitou desta Direcçãõ o seu parecer sobre a interpretaçãõ do Regulamento Desportivo, para se saber se uma equipa de inscriçãõ livre podia incluir nadadores infantis. A direcçãõ reuniu expressamente para êsse fim, no Estoril, emitindo parecer no sentido de que os nadadores infantis só po-



dem disputar provas dessa categoria.

Ambas as referidas iniciativas de «Os Sports» são dignas de elogio e incentivo. E gostávamos, sinceramente, de ver repetir a organização, sem concessões que criam algumas dificuldades, nas relações da Federação e das associações regionais com os clubes e nadadores filiados.

## TORNEIO INTER-PROVINCIAS

Com a ideia de organizar um torneio que interessasse a toda a província e a levasse a iniciar mais cedo a sua preparação técnica, projectámos um torneio entre selecções de províncias.

A promulgação do novo Código Administrativo, modificando a organização provincial, permitiu, nuns sítios, o descongestionamento de alguns núcleos desportivos, e noutros a sua aglomeração. No sul do país, permitia que o Alhandra chamasse a si a representação do Ribatejo; e a Beira-Litoral abrangia três associações regionais—Aveiro, Coimbra e Figueira da Foz.

Para não nos preocuparmos com a defesa financeira do torneio, resolvemos officiar à Junta Provincial da Estremadura e fazer depender da sua resposta a marcha dos outros preparativos. O presidente da Junta respondeu amavelmente, delegando no sr.

Carlos Farinha, membro do Comité Olímpico, e portanto pessoa com afinidades desportivas, o encargo de receber os representantes desta Direcção. Infelizmente, a amabilidade do presidente da Junta não foi correspondida pela diligência do sr. Carlos Farinha. Marcado o primeiro encontro por S. Ex.<sup>a</sup>, não appareceu no escritório. Após uma hora de espera, desistimos de falar-lhe nesse dia. Telefonámos, no entanto. Aprazou novo encontro, de manhã. Quando estivemos no seu escritório, não nos pôde receber, por estar numa conferência. Desistimos, por isso, de o tornar a procurar, por falta de interesse da sua parte.

O presidente desta direcção, algum tempo depois, procurou o nosso presidente da assembleia geral, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Pedro José de Moura, de quem solicitou que falasse com o sr. Major Santos Pedrosa sobre o assunto. E pediu-lhe também que tentasse obter directamente de S. Ex.<sup>a</sup> o sr. Ministro do Interior uma audiência, a-fim-de se impetrar o auxilio official para a iniciativa. Ao sr. Pedro José de Moura entregou-se um memorial com a indicação do que se pretendia como auxilio. Esta nova «demarche» também não deu nenhum resultado. E tivemos, assim, de pôr a ideia de parte, para melhor oportunidade. Julgamos, no entanto, recomendável nova tentativa.

## PROVAS ESCOLARES

Dentro dum programma de movimentação de época, não podíamos deixar de pensar na organização dos campeonatos nacionais escolares. Pensámos, mesmo, dar-lhes amplitude e relevo que servissem para marcar o início duma para dar brilhantismo e progresso na realização de provas entre estudantes, em todo o país. Os nossos propósitos esbarraram, todavia, de encontro a várias dificuldades e o mais importante de todas elas consistiu na falta de auxilio de várias entidades públicas. Não desistimos, no entanto. Se não pudemos organizar os primeiros campeonatos nacionais com o realce que desejavamos, não deixamos, porém, de os levar a efeito.

Convem, entretanto, que relatemos o que se passou com S. Ex.<sup>a</sup> o sr. Ministro da Educação Nacional. Solicitada uma audiência por intermédio do chefe do respectivo gabinete, só obtivemos deferimento nas vésperas dos campeonatos e apenas pudemos falar com S. Ex.<sup>a</sup> depois de realizadas as provas. A ausência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Carneiro Pacheco, em viagem pelo Sul do País, e uma consulta ao Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa determinaram a demora em receber-nos. O illustre titular da pasta da Educação Nacional atendeu-nos,

porém, com evidente deferência pessoal, cortezia que nos apraz registar e agradecer, deixando-nos a impressão de que auxiliará a iniciativa, desde que a inscrição seja reservada aos filiados na Mocidade Portuguesa. Aconselhou-nos, até, a pormos ligação directa com o respectivo Comissariado.

Está, pois, indicado que nos dirigiamos áquele organismo, na devida oportunidade. E julgamos que não será recusado apoio á iniciativa.

Há um pormenor a pôr em evidência: S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Dr. Carneiro Pacheco, achou que os campeonatos foram marcados para muito tarde. A sua opinião veio, em absoluto, ao encontro das nossas opiniões—os campeonatos em Maio. Indicamos, todavia, como observação unica—a Associação Académica pediu o adiamento dos campeonatos para Agosto, com a alegação de não ter treinado os seus nadadores. Não podíamos atender, e não atendemos esse pedido, e temos até como indispensavel não levar os campeonatos escolares além de Maio.

## CAMPEONATOS NACIONAIS DE NATAÇÃO E SALTOS

Com o propósito de fomentar o desenvolvimento da propaganda e prática de natação na provincia, resolveu esta Direcção marcar para fóra de Lisboa a realização

dos campeonatos nacionais. O exemplo do ano anterior, com as três jornadas oficiais da Curia, foi excelente. A experiencia da Covilhã, fazendo correr numa modesta piscina, em plena serra, um bom nucleo dos melhores nadadores e nadadoras do país, e deixando num centro de nataçao em crescente actividade, a semente dos bons estilos, mostrou a vantagem dos nossos pontos de vista. É realmente estimulando o entusiasmo da provincia e ampliando o ciclo dos seus conhecimentos com exhibiçoes de boa técnica que melhor podemos assegurar o futuro e o progresso da Nataçao, em Portugal.

De principio, tentámos repetir a realizaçao dos campeonatos na Curia. A direcçao do Curia Palace Sport Clube não manifestou porém, grande interesse em aceitar a incumbencia. Pensámos, depois, em Coimbra, mas desistimos após uma visita ao local da installaçao da praia, pela certeza de que não seria possível eliminar completamente as correntes. A collocaçao de Alfredo da Silva Ovelha na piscina da Covilhã tornou viável o aproveitamento da piscina do Clube Desportivo da Covilhã.

Este Clube, com o auxilio da Camara Municipal, Comissao de Turismo e Associaçao Comercial e Industrial daquela cidade, aceitou todos os encargos postos—des-

locaçao de um minimo de 32 pessoas; construcçao duma barragem aos 25 metros, para dar ás pistas um cumprimento regulamentar; e realizaçao de obras na torre de saltos, para elevaçao das respectivas plataformas.

Tornou-o assim possível reunir, naquele importante centro de desporto, turismo e industria, um nucleo de nadadores de Lisboa, Coimbra e Aveiro. Se o Porto não appareceu foi, apenas, porque não quiz. É a representaçao da Figueira da Foz não pôde efectivar-se por motivo de força maior, quanto ao único concorrente seleccionado—um saltador.

A comitiva que acompanhou os nadadores e dirigiu as provas compoz-se do seguinte modo: Mário de Oliveira, pela direcçao da Federaçao; José Dias Pereira, pela Comissao Nacional de Arbitros e Cronometristas; e José Marques de Almeida, pela Associaçao de Nataçao de Lisboa. As associaçoes regionais de Aveiro e Coimbra fizeram-se representar respectivamente, pelos srs. Dr. Manuel Esteves e Dr. Joaquim Duarte Carvalho.

Do magnifico exito desportivo alcançado falaram todos os jornais. Afigura-se-nos, todavia, necessário pôr em relevo três casos—tivemos de repetir a estafeta de 4×200 metros livres, por engano na contagem das pistas; a exhibiçao dos nadadores

do Clube Desportivo da Covilhã teve muito de lisonjeira; e foi excelente a recepção que o clube organizador e alguns elementos locais nos dispensaram. E devemos acentuar que ás provas de domingo assistiram várias entidades oficiais e o próprio Governador Civil do Distrito, ido positivamente de Castelo Branco.

A anulação da primeira estafeta de 4×200 deu origem a troca de explicações com alguns delegados da Associação de Nataçãõ de Coimbra. O incidente liquidou-se, porém, com rapidêz, especialmente com a ajuda da isenção pessoal do delegado técnico que acompanhou a equipa conimbricense. Ao findar a divergência, trocaram-se expressões de mútuo agrado, entre delegados da Associação de Coimbra, da Federação e do Clube Desportivo da Covilhã. Terminou pois, tudo em bem.

## OUTRAS PROVAS DA FEDERAÇÃO

Tentámos organizar uma prova de mar no tipo das antigas taças **Veloso Lima** e **João Formosinho**, instituindo-se, para essa prova, a taça «Associação de Nataçãõ de Lisboa», em homenagem á Associação Regional de Lisboa. E criou-se, para ser disputada em definitivo, a taça «Florêncio Ricardo Domingues», entre a aquipa repre-

sentativa do Sport Algés e Dafundo e uma selecção dos melhores nadadores dos outros clubes da capital.

A prova de mar, fixada inicialmente para o dia 5 de Outubro, com o proposito de aproveitar alguns dos jogadores que entrassem no campeonato nacional de **water-polo**, sofreu primeiro um adiamento pequeno, para ceder o domingo a favor do «Dia de Nataçãõ» e o dia 5 de Outubro ao Clube Internacional de Football. Não houve, porém, meio de interessar clubes na sua disputa. Disse-se que era já tarde, para provas no rio, quando a taça **Veloso de Lima**, no percurso de uma milha, chegou a ser corrida em Novembro. Tivemos, pois, que desistir. Julgamos, todavia, que deve ser tentada a organizaçãõ, em melhor oportunidade, com o sentido de fazer ressurgir o gosto pelas provas de grande fundo, ao longo do rio ou em pleno oceano.

A taça «Florêncio Ricardo Domingues», destinada a homenagear a memória dum desportista que muito trabalhou pela nataçãõ, deu ensejo ao ensaio dum tipo de festival adaptado ás condições do meio desportivo da capital, com um clube em maré de grande superioridade—o Sport Algés e Dafundo. Julgamos que o êxito obtido se pode ter como lisonjeiro, embora fôsse prejudicado pela falta de alguns nadadores infantís e principiantes.

## RECORDS NACIONAIS E DE PORTUGAL

De harmonia com as disposições do novo regulamento desportivo, começámos a homologar os «records» nacionais de categoria. A falta de pleno funcionamento da Comissão Nacional de Arbitro e Cronometristas não permitiu, porém, que se homologassem todos os máximos registados, não só nas diversas categorias, como propriamente em relação a máximos que deviam ser considerados «records» de Portugal. É, todavia, de esperar que a futura temporada decorra em condições de não se notarem as mesmas deficiências, tanto por parte da Federação, nomeando oportunamente cronometristas em número suficiente, como por parte dos organizadores, não fugindo ao pedido de nomeação de arbitros e cronometristas, feita, aliás, sem nenhuns encargos, nas provas disputadas em Lisboa e em todos os locais onde existam delegados ou delegações da C. N. A. C.

Com o objetivo de estimular o registo de novos «records», resolveu a direcção conceder medalhas especiais por cada «record» de Portugal batido nas provas do tipo olímpico.

### DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

Ha anos que a Federação não distribui

os prémios correspondentes aos campeonatos e provas que organiza. Julgamos esta situação pouco propicia ao prestigio federativo. Aproveitamos, por isso, a primeira ocasião, para entregar algumas medalhas, mas, por falta de recursos para mais, apenas pudémos entregar as de 1935.

A entrega fez-se em sessão solemne, organizada em conjunto com a Associação de Natação de Lisboa e realizada na nossa própria séde. Na sessão estiveram representados varios clubes e registou-se tambem a comparência do illustre pintor José Campos, como delegado da Escola Marquez de Pombal. Durante a festa, trocaram-se discursos muito affectuosos, entre os representantes da Federação e da Associação.

A distribuição de prémios pelas provas do ano findo deve fazer-se antes da deposição do nosso mandato.

### SALTOS

Em determinada altura da nossa gerência, foi o presidente da direcção procurado pelo sr. Guilherme Street Campers, antigo campeão de saltos, para efeito de trocar impressões acerca do que seria possivel fazer-se, dentro da Federação, no sentido de intensificar a propaganda em que se empenhára, nas colunas de «Stadium», a favor dos saltos. Falou o sr. Street Campers, na

falta de torneios freqüentes, na reduzida classe dos saltadores portugueses, na deficiência de algumas instalações, na ausência de bons juizes e na intenção, em que se encontrará de auxiliar a Federação numa campanha pela melhoria da modalidade.

Disse-se, em resposta, que a direcção registava com agrado as intenções do sr. Street Campers e agradecia e aceitava a sua valiosa e oportuna colaboração. Como solução viável para assegurar melhor a campanha em perspectiva, esclarecemos que era fácil, dentro da actual legislação federativa, nomear uma Comissão Técnica especial, para saltos. O sr. Guilherme Street Campers ofereceu-se, depois, não só para elaborar um projecto de trabalhos a realizar, mas também para traduzir o regulamento internacional de saltos, assentando-se, mais tarde, na solução mais conveniente.

Aceitámos a primeira oferta. Quanto à segunda, ficámos de lhe emprestar oportunamente o regulamento internacional, a fim de o ouvirmos sobre a tradução que pensavamos fazer.

## WATER - POLO

A direcção previu a realização de alguns torneios regionais de **water-polo** e marcou a disputa do campeonato nacional para Lisboa, por ser aqui o ponto de que parecia

mais provável obter receitas que compen-sassem os encargos de organização. Admitia-se que o Porto ou Aveiro não concorressem. Contavamos, porém, com a nova formula do campeonato para reunir inscrições em número suficiente. Não houve, no entanto, possibilidade de levar a efeito nenhum torneio regional. E não havendo campeão da época anterior, tivemos que desistir da iniciativa, embora consideramos de pouco prestígio internacional a falta de organização regular dos campeonatos do país.

Em Lisboa, a respectiva Associação Regional fez depender a organização dos seus campeonatos de um número de inscrições que não chegou a ser atingido.

Notou-se falta de entusiasmo, na maior parte das pessoas e entidades interessadas na prática do **water-polo**. Criou-se visível aversão por uma modalidade natatoria bem digna de melhor sorte. E entrou-se, assim, num circulo vicioso—não se organizam jogos, porque o público e os jogadores não estão preparados para os presenciar e disputar com aprumo; e não se educa o publico e os jogadores, porque se não disputam jogos.

Dentro da Europa, o nosso país é dos poucos em que se não disputa campeonato nacional de **water-polo**. Parece-nos, na verdade, tempo de acabar com esta situação.

## ASSOCIAÇÕES REGIONAIS

As associações que existiam no principio da gerência, e que durante ela se mantiveram, fôram as seguintes: Lisboa, Porto, Aveiro, Coimbra e Figueira da Foz.

A associação com que sempre mantivemos mais estreita ligação, foi a de Lisboa. Temos a séde estabelecida em comum; em conjunto se fez a distribuição de prémios de 1936; e de acordo entrámos em várias organizações. As nossas relações conservaram-se, pois, no mesmo grau de affectividade, com vantagem para o ambiente de trabalho e entusiasmo em que dirigimos os dois organismos, e com utilidade manifesta para a propaganda e prática de natação.

Da provincia, a associação que nos deixou melhor impressão foi a de Coimbra. Sempre pontual e clara nas suas comunicações, e acatando rápidamentee as nossas indicações sobre os problemas que surgiam Foi digna de elogio, a forma como realizou os campeonatos regionais, não hesitando em recorrer á piscina da Curia para os ter prontos na data oportuna fixada por nós.

As associações regionais de Aveiro e de Figueira da Foz tiveram uma acção mais discreta. Ambas se inscreveram nos campeonatos nacionais. E Aveiro pareceu-nos até em face de ressurgimento.

A Associação Portuense de Natação começou bem mas depois, crêmos que por desinteresse dos clubes, abandonou bastante o cumprimento dos seus deveres. No principio, procurou convencer-nos da impossibilidade de inaugurar a época na data fixada pelo regulamento desportivo; depois, falou-nos da inconveniencia, para os seus clubes, de deixar os torneios de water-polo para Setembro: por fim, tratou das dificuldades financeiras dos clubes, procurando a nossa concordância com a proposta de redução ou dispensa de taxas de filiação, para os clubes que designava por auxiliares. Os nossos pontos de vista, quanto aos dois primeiros casos, fôram aceites facilmente. Em relação ao ultimo, tivemos que dizer tratar-se duma proposta contraria aos estatutos e regulamento. Haveria uma única solução conciliativa—a associação pagar as taxas que corresponderiam aos clubes auxiliares.

Em relação aos campeonatos nacionais, a Associação Portuense de Natação desinteressou-se da oferta, que lhe foi feita, da deslocação dum grupo de 5 pessoas (um director e 4 nadadores). Não acusou, ao menos, o convite.

Da Associação do Porto e dos clubes filiados na sua área não se recebeu nenhuma cota de filiação. A sua situação é, pois,

irregular. Aguardamos, porém, a reunião do Congresso para se resolver tal situação, se até lá não fôrem pagas as cotas em dívida.

### COMISSÕES TÉCNICAS

Em todo o decurso da nossa gerência, não foi possível pôr em completo funcionamento qualquer das comissões técnicas previstas na legislação federativa. Nomeámos, entretanto, as duas mais importantes, pela forma seguinte:

**Comissão Nacional de Árbitro e Cronometristas:** Presidente, José Dias Pereira, como representante da direcção; vogais, Henrique Teles e Manuel Victor da Silva.

**Comissão Técnica:** Presidente, José António Alves, como representante da direcção; Vogais, Gustavo Pereira da Costa e Luiz Alves Miguel.

A C. N. A. C. começou a superintender na arbitragem e cronometragem de provas e torneios, mas nem todos os clubes respeitaram a obrigação de solicitar a nomeação de árbitros e cronometristas para a sua organização.

É, porém, de esperar que tudo entre na ordem, no decurso de nova temporada.

### CAMPEONATOS DA EUROPA

A Federação Inglesa dirigiu-se, directamente, à nossa Federação, para a convidar a

tomar nos campeonatos da Europa, marcados este ano para Londres, de 6 a 13 de Agosto. O convite, feito em termos muito amigáveis, levou-nos a pensar na conveniência de aproveitar a oportunidade para tentar a representação portuguesa, no estrangeiro. A Direcção sabe, e sabe-o por certo toda a gente, que o valor internacional dos nossos nadadores e clubes é bem limitado, mas todos aspiram á representação de Portugal em jogos olímpicos. A participação em campeonatos da Europa, com inscrição reservada a um menor número de países, seria, portanto, de menor responsabilidade.

Resolvemos, por isso, aceitá-lo em princípio, aproveitando o ambiente de entusiasmo já despertado para estimular o treino dos nadadores durante o inverno. E dispomo-nos a tentar obter receitas extraordinárias para as despesas de deslocação. O montante das despesas dependerá do número de nadadores a seleccionar. Mas, se as receitas permitirem encarar essa hipótese, não deixaremos de pensar no «water-polo», convencidos também de que é preciso também colher ensinamentos nessa modalidade.

Com o proposito de calcular oportunamente todas as despesas a fazer, pedimos já indicação de preços de viagem e estadia em Londres, à Federação Inglesa. E preguntá-



mos-lhe, tão polidamente quanto nos foi possível, se era de prever a concessão de qualquer subsídio. A resposta não admite dúvida, pela parte da Federação organizadora, que disso já não pode conceder nenhum subsídio. Informou-nos, porém, que seria de esperar redução nos preços de viagem, por parte das companhias inglesas de navegação.

Subsiste, pois, o nosso desejo de assegurar a representação nos proximos Campeonatos da Europa, apenas com o objectivo de proporcionar melhores ensinamentos e melhores relações internacionais aos nossos clubes e nadadores.

## A SITUAÇÃO FINANCEIRA

A situação financeira pode ser apreciada pelo exame do mapa anexo. Não é muito desafogada, mas também não é de molde a causar grandes apreensões, principalmente se todos os clubes se habituarem a pagarem oportunamente as suas cotas de filiação.

## CONCLUSÕES

Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Major Santos Pedroso, presidente da Junta Provincial da Estremadura, pela forma atenciosa como res-

pondeu ao nosso pedido de patrocínio e auxilio para a realização do torneio inter-províncias.

## VOTOS DE AGRADECIMENTO

—A toda a imprensa, dum modo geral, mas especializando, os jornais «Os Sports» e «Norte Desportivo» e revista «Stadium», na imprensa desportiva, o «Diário de Notícias» e «Seculo», entre os jornais diários.

—Ao Clube Desportivo da Covilhã, e engenheiro Jorge Giraldes, pela organização dos campeonatos nacionais de natação e saltos e pela recepção dispensada aos nadadores e dirigentes que estiveram naquela cidade.

—Ao sr. Alfredo da Silva Ovelha, pela valiosa colaboração dispensada à realização dos campeonatos nacionais na Covilhã e à organização e disputa das provas que deles constaram.

—À Camara Municipal, Comissão de Turismo e Associação Industrial da Covilhã, pelo auxilio dispensado à realização dos campeonatos nacionais naquela cidade.

—À Emissora Nacional e sr. Ayala Botto, pela realização de duas palestras radiofónicas e pelas referências feitas à iniciativa numa sua crónica, durante a «Semana de Natação».

—Ao sr. Fernando Pedrosa Mendes, por

ter aceite o convite para fazer uma palestra radiofónica na Emissora Nacional, sobre «A Natação e o salvamento», durante a «Semana da Natação».

—A Associação de Natação de Lisboa e aos clubes Casa Pia Atlético Club, Clubes Nacional de Natação, Club Naval de Lisboa, Club Sportivo de Pedrouços, Sport Algés e Dafundo, Sport Lisboa e Benfica e Sporting Club de Portugal, pela sua valiosa colaboração nas provas e iniciativas que constaram da «Semana da Natação».

—Ao jornal «A República», pelo convite para a realização duma palestra radiofónica de propaganda de natação, na série de palestras que organizou em colaboração com o posto amador «Rádio Luzo».

—A Federação Portuguesa de Basketball e ás Associações Lisbonenses de Atletismo e Handball, pela anuência ao convite para a realização de vários festivais em favor de um grupo de federações de desportos pobres e pela valiosa e leal colaboração dispensada à iniciativa.

—Ao Club Nacional de Natação, pelo empréstimo de mobiliário e por todas as facilidades dispensadas ao funcionamento da séde da Federação.

—A direcção da Associação de Natação de Lisboa toda a colaboração que nos tem dispensado e a estreita camaradagem man-

tida durante toda a gerência.

—Ao Conselho Fiscal da Federação, pela colaboração prestada em várias emergências.

—Ao Sport Algés e Dafundo, pelas facilidades concedidas à realização das provas de preparação para os Campeonatos da Europa, na sua piscina.

### VOTO DE PESAR

—Pela morte de Florêncio Ricardo Domingues, antigo director da Delegação de Lisboa da Liga Portuguesa dos Amadores de Natação, antigo dirigente do Sport Algés e Dafundo e instituidor e organizador da «Grande Travessia de Lisboa a Nado».

### VOTOS DE LOUVOR

—Ao jornal «Os Sports», pela realização das seguintes iniciativas de grande valor para a natação—«Quinzena de Natação», «Jogos Desportivos Nacionais» e Dia de Natação.

—Ao jornal «A República», pela realização do festival a favor do Gimnásio Feminino de Portugal.

—À revista «Stadium», pela realização duma matinée cinematográfica desportiva com inclusão de filmes da propaganda de natação.

—Ao Grupo de Propaganda de Natação, organizado no Porto, pela interessante, oportuna e ampla propaganda levada a efeito e pela realização de várias provas.

—À Associação de Natação de Lisboa, pelo seu labor entusiasta em prol da nata-ção.

—À Associação de Natação de Coimbra, pela forma criteriosa e rápida como desempenhou as suas funções, não obstante ter sido eleita bastante tarde.

Lisboa, 1 de Março de 1938.

A DIRECÇÃO,

*Mario Fernando de Oliveira*  
*Jaime Franco*  
*José Dias Pereira*  
*Artur da Cunha Martins*  
*José Antonio Alves*  
*Gabriel Breia*



DETENTOR	CLUBE
Maria Gourinho	S. A. D.
Idem	S. A. D.
Idem	S. A. D.
Idem	S. A. D.
Idem	S. A. D.
Silvina Vieira Alves	S. A. D.
Idem	S. A. D.
Idem	S. A. D.
Sport Algés e Dafundo (Maria Gourinho, Silvina Vieira Alves e Maria Vitoria Santos)	
Sport Algés e Dafundo (Ernesto d'Almei- da, Genoveva Moitinho Almeida, Ma- ria Luiza Moniz Pereira e Maria Vi- toria Santos)	
Francisco Vasconcelos	S. A. D.
Armando Moitinho Almeida	S. A. D.
José Ricardo Domingues Junior	S. A. D.
Joaquim Batista Pereira	A. S. C.
Alberto Azinhais dos Santos	S. A. D.
Idem	S. A. D.
Sport Algés e Dafundo (Eduardo Mana- ças, Francisco Vasconcelos, Armando Moitinho Almeida e Rodrigo Bessone Bas- to Junior)	
Fernando Leal	C. N. N.
Alberto Azinhais dos Santos	S. A. D.
João da Silva Marques	C. F. B.
Idem	C. F. B.
Idem	C. F. B.
Sport Algés e Dafundo (Alberto Azinhais dos Santos, Fernando Sacadura e Fran- cisco Vasconcelos)	
Equipa mista (Fernando Leal, João da Sil- va Marques e Francisco de Vasconce- los)	

## **PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Em cumprimento do mandato que nos foi conferido pelo Congresso, vimos gostosamente ilucidar-vos do que foi a gerencia de 1937.

Dizemos gostosamente, porquanto ao conferirmos as contas e decommentação encontrámos tudo devidamente ordenado e sempre que necessitámos, recebemos da Direcção, com a maior solicitude, todas as informações facilitando deste modo o nosso trabalho.

Do que foi a acção da Direcção, fala-nos o seu relatorio de forma positiva e clara. Julgamos nada mais ser necessario para que no espirito dos Ex.<sup>mos</sup> Delegados se fixe a ideia do labór, boa vontade e competencia da Direcção durante a sua gerencia. Achamos, no entanto, interessante chamar a vossa atenção para o facto da Direcção ter iniciado os seus trabalhos dentro de novos moldes administrativos e com novas e mais amplas facilidades concedidas pelos Estatutos e Regulamentos. Prova-se dêste modo que a Federação se encontra auréolada duma nova força que bem orientada e dirigida nos pode proporcionar um desenvolvimento interessante e necessario ao progresso da natação. Algumas arestas se apresentam ainda, mas com boa vontade elas desaparecerão para dar lugar a uma era de progresso solidificado por completo entendimento entre as entidades dirigentes da Natação em Portugal.